



GÊNEROS TEXTUAIS: funcionalidade social no contexto sócio-comunicativo das aulas de língua

Maria Adriana Nogueira; Sebastião Francisco de Mesquita

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN
nogadriana@yahoo.com.br

Este trabalho apresenta uma abordagem analítica sobre a prática da leitura de textos, entendida como uma atividade complexa; e o texto como uma unidade significativa global, que se completa em um processo de troca com o leitor, e que necessita de um suporte, um gênero, como meio de aproximação imediata com o leitor para sua circulação. Com este trabalho, objetivamos mostrar alguns aspectos relevantes dos gêneros textuais e suas funções, enquanto suporte estratégico para produção e divulgação de textos orais e/ou escritos, dentro do processo de leitura e interpretação do universo textual. Para nossa análise tomamos como corpus a seção “Diário mural” da revista “Mis 17”, edição de Junho de 2005, na qual são publicados os pensamentos dos leitores em forma de recados e frases reflexivas. Lembramos que o “mural” funciona como um suporte que comporta diversos tipos de gêneros textuais. Metodologicamente, este trabalho será realizado com base no estudo de algumas teorias abordadas por Jouve (2002), Marcuschi (2006), Marcuschi (2008), Elias e Koch (2006), entre outros, para sustentação de nossas reflexões acerca dos gêneros textuais. Os resultados aqui alcançados apontam para a importância dos gêneros textuais no estudo do texto e nas relações de comunicação e de ensino aprendizagem entre os interlocutores.

PALAVRAS-CHAVE: Gênero textual. Suporte. Produção de textos.

Linguagem e interação social

A produção da linguagem, verbal e não verbal, enquanto elemento de interação sócio-comunicativa, é uma constante nas práticas sócio-interacionais das comunidades linguísticas, e faz-se a base de toda ação de comunicação humana. É, pois, a linguagem o veículo, de comunicação humana. É, então, a linguagem o veículo, o meio que possibilita aos indivíduos e as sociedades, os movimentos necessários para a concretização dos atos comunicativos.

Assim, a comunicação, enquanto produção de linguagem em um processo de troca entre os indivíduos, é resultante de outros processos fragmentados de produção e leitura de textos, oral e/ou escrito, que possibilitam a manifestação concreta e o desenvolvimento da linguagem como um todo heterogêneo. É a produção da linguagem, em seus mais diversos modos de concretização, que se faz possível a realização da comunicação, como um ato concreto de manifestação de linguagem. E, a linguagem

(83) 3322.3222

contato@sinafro2018.com.br

www.sinafro2018.com.br

verbal, como característica inata do ser humano, é um ato ao qual realizamos a todo o momento desde os primeiros anos de vida. Apossamo-nos do seu código, como principal canal de comunicação dentro da comunidade linguística na qual estamos inseridos, e “todos”, ou pelo menos quase todos os sons e estruturas discursivas nos são familiares. Mas é importante ressaltar o caráter heterogêneo e heteróclito do sistema de signos linguísticos, e dos elementos que compõem a linguagem. Esses elementos podem levar o falante a não conseguir fazer-se totalmente compreendido, ou a sua fala gerar ambiguidades.

Por isso, a compreensão da linguagem e sua multifuncionalidade, nas relações culturais e sócio-interacionais, se dão através de processos de leitura e interpretação dos textos que circulam e estabelecem a comunicação e a interação social. Esta interação se permite e se concretiza pela percepção dos elementos linguísticos enunciativos (textos), e sua decodificação (leitura), a qual é vista como atividade plural e complexa, e que apresenta diferentes estágios e dimensões em seu desenvolvimento.

Nesta perspectiva, o processo de leitura, de um ponto de vista físico,

“[...] é antes de mais nada um ato concreto, observável, que recorre a faculdades definidas do ser humano (...) Ler é anteriormente a qualquer análise do conteúdo, uma operação de identificação e de memorização dos signos (...) apresenta-se, pois como uma atividade de antecipação, de estruturação e de interpretação.” (JOUVE, 2002, p. 17-18).

Esta é a parte física, concreta do processo de leitura, a parte da percepção e decodificação dos signos linguísticos, da estrutura dos textos. Após, percebidos e identificados os signos, busca-se o reconhecimento dos mesmos, e para isso, exige do leitor um domínio, um conhecimento prévio, um esforço cognitivo que possibilita a “troca”, a negociação entre o leitor e o texto. Pois “o texto coloca em jogo um saber mínimo que o leitor deve possuir se quiser prosseguir a leitura.” (JOUVE, 2002, p. 19).

Neste sentido, o texto não é um elemento fechado em si mesmo, é um conjunto ordenado de elementos linguísticos, resultante de uma necessidade, de uma vontade criadora, que é sempre analisável e que se completa na ação do leitor. Por sua vez, leitor é interpelado ante o texto e negocia sua aproximação e apropriação, cedendo, ou não, a sua argumentação em um processo de persuasão. Pois o texto tem em si um objetivo, uma intenção, e “a intenção de convencer está, de um modo ou de outro presente em toda narrativa”, (JOUVE, 2002, p. 21).

Dessa forma a leitura tem um sentido objetivo e imediato, em face da sociedade e do contexto sócio-histórico-cultural de cada leitor, de modo



que “toda leitura interage com a cultura e os esquemas dominantes de um meio e de uma época (...) assim a leitura afirma-se como parte interessada de uma cultura.” (JOUVE, 2002, p. 22).

O gênero textual como elemento de uma cultura social

O processo de leitura nas práticas sociais, assim como nossas expressões verbais, na tentativa de estabelecer a comunicação, que funciona como textos e não meramente como elementos linguísticos isolados, precisa de um sistema de organização, tal como a gramática se empenha em ordenar e classificar as formas linguísticas. Para isso, surgem então os gêneros textuais, com o objetivo de organizar nossa fala e escrita, e como um elemento facilitador nas relações sócio-interacionais. Pois, “a vida social contemporânea exige que cada um de nós desenvolva habilidades comunicativas que possibilitem a interação participativa e crítica no mundo, de forma a interferir positivamente a dinâmica social.” (MEURER E MOTTA – ROTH, 2002, p. 10)

Dessa forma, as reflexões que fazemos hoje, sobre a importância do estudo dos gêneros textuais é, segundo Marcuschi (2006) “tão relevante quanto necessária, tendo em vista ser ele tão antigo como a linguagem. Já que vem essencialmente envolto em linguagem.” (MARCUSCHI, 2006, p. 23). Assim, é preciso encarar os gêneros textuais como formas fragmentadas de representação da linguagem que instauram rotinas sociais do cotidiano. E para abarcar uma diversidade de ações sociais, os gêneros, assim como a linguagem, assumem uma postura flexível que comporta diferentes abordagens, se adequando ao grau de formalidade e a natureza dos temas. Com isso, o estudo dos gêneros é, pois, um exercício de linguagem, e por isso, não podemos conceber “os gêneros como modelos estanques nem como estruturas rígidas, mas como formas culturais e cognitivas de ação social corporificadas de modo particular na linguagem, temos que ver os gêneros como entidades dinâmicas.” (MARCUSCHI, 2006, p. 24)

É essa dinamicidade dos gêneros textuais que possibilita ao indivíduo, sujeito social, interagir de forma convincente e conveniente com as distintas formas de comunicação existentes, nas diversas práticas sociais. E, este aspecto dinâmico apresentado pelos gêneros textuais é recorrente de uma necessidade, uma exigência sócio-interacional, pois os gêneros textuais são uma representação das práticas sócio comunicativas e “devem ser vistas na relação com as práticas sociais, os aspectos cognitivos, os

interesses, as relações de poder, as tecnologias, as atividades discursivas e no interior da cultura.” (MARCUSCHI, 2006, p. 25). E como um elemento sócio-histórico-discursivo, desenvolvido no interior de uma cultura, os gêneros textuais apresentam uma seleção de linguagem, forma e conteúdo adequados a objetivo determinados, “são constituídos de um determinado modo, com uma certa função em dados esferas de atuação humana, o que nos possibilita (re) conhecê-los e reproduzi-los sempre que necessário.” (KOCH, 2006, p. 106)

Assim, a funcionalidade e disposição dos gêneros textuais em um contexto sócio-discursivo obedecem, como foi exposto anteriormente, a um objetivo, a funções sócio-ideológicas, de hierarquia e poder, que se alteram, se modificam, evolui segundo as necessidades do meio social e as novas tecnologias que surgem, dando origem a novos gêneros, novas funções de acordo com as novas atividades e práticas sociais que vão surgindo. Sobre este aspecto evolutivo e fluido dos gêneros textuais, e sua flexibilidade plástica, Marcuschi (2006), definiu-os como elementos de configuração não formal, que existem onde circula a linguagem, pois:

“são dinâmicos, fluindo um do outro e se realizando de maneira multimodal, circulam na sociedade das mais variadas maneiras e nos mais variados suportes. Exercem funções sócio-cognitivas e permitem lidar de maneira mais estável com as relações humanas em que entra a linguagem.” (MARCUSCHI, 2006, p. 28)

Dessa forma, como a linguagem permeia todos os meandros da interação social e apresenta-se como fio condutor das mais complexas relações interativas entre os sujeitos, os gêneros textuais acompanham e se faz presente como elemento facilitador nas relações comunicativas. Para isso, os gêneros textuais precisam de suportes onde eles possam estabelecer o contato direto com o leitor. No próximo tópico falaremos um pouco mais sobre os suportes como um espaço físico ou virtual onde ocorre a materialização dos textos.

O suporte genérico na apresentação dinâmica do gênero textual

Diante do exposto anteriormente, podemos perceber que os gêneros textuais funcionam como entidades facilitadoras das relações sócio-interativas, os quais circulam em diferentes suportes (TV, Jornal, revistas e etc.), e assumem distintas formas. Mas, o que define um gênero textual não é a sua forma, mas sim a sua função dentro de um contexto sócio-comunicativo.

Neste sentido, a exposição dos gêneros textuais, enquanto fato social, no meio sócio-interacional se dá através de um suporte genérico que estabelece uma estreita relação com o gênero, e não fica indiferente a ele, mas sim compartilham uma relação de cumplicidade, pois como afirma Marcuschi (2008) “é imprescindível para que o gênero circule na sociedade e deve ter alguma influência na natureza do gênero suportado. Mas isso não significa que o suporte determina o gênero e sim que o gênero exige um suporte especial.” (MARCUSCHI (2008, p.174).

Ainda sobre o suporte em si Marcuschi (2008) destaca que o suporte “é um locus físico ou virtual com formato específico que serve de base ou ambiente de fiação do gênero materializado como texto.” Marcuschi (2008, p.174). Existem suportes que são específicos para veicular determinados gêneros, e ambos constroem uma identificação, podendo contribuir para o reconhecimento e popularização do gênero. O suporte, enquanto elemento estático é caracterizado por Marcuschi (2008) como um elemento não neutro, e que estabelece uma relação interativa com os gêneros que suporta. Mas não podemos confundir o suporte com o gênero, nem tampouco com o contexto, ou com o canal de comunicação. O suporte é, apenas, uma superfície, física ou virtual que mostra, ou apresenta o texto, tornando-o acessível ao público leitor. Dessa forma os textos estão ligados diretamente a um suporte na construção de sentido, pois “os textos sempre se fixam em algum suporte pelo qual atingem a sociedade” observa Marcuschi (2008, p.176).

O suporte como um suporte de outro suporte

Nosso objeto de análise é uma página da revista miss 17, do mês de junho do ano 2005, que está aberta para receber o pensamento e as reflexões dos leitores em forma de recados. Esta página da revista é uma seção específica que recebe o nome de “Diário mural”. O primeiro ponto que nos chamou a atenção foi justamente o título da seção: “Diário mural”. Nele podemos observar que a construção do título da seção se deu a partir da junção do nome de um gênero Diário, como um suporte, o mural, o qual comporta diversos gêneros (cartazes, anúncios, recados, avisos e etc.).

A partir desta observação percebemos a ocorrência de um suporte dentro de outro. A revista como um suporte amplo, de veiculação de gêneros diversos, abre espaço para outro suporte (o mural), neste caso, de veiculação específica de um gênero, as reflexões e opiniões dos leitores em forma de recados. Os pequenos enunciados em forma de recados são como definem o mini dicionário Aurélio, uma pequena

mensagem, uma comunicação, um aviso oral ou escrito, neste caso escrito, que seguem uma estrutura não formal. E, aqui este gênero está muito bem representado através das ilustrações, que reproduzem pequenos pedaços de papel de diferentes cores e formatos. Alguns com uma linha totalmente irregular, com se alguém tivesse rasgado com a própria mão uma folha do caderno. E todos se encontram cuidadosamente presos com um alfinete, assim como ficam expostos os recados nos murais.

Esta é uma estratégia adotada pela revista como forma de interação direta com o leitor, colocando o gênero como fato de ação sócio-interacional, e que têm um objetivo específico.

O recado como gênero textual dinâmico

Os recados expostos no mural obedecem a observação do rodapé da página, sobre a extensão dos mesmos: “lo más breve posible (...) indicar el nombre o seudónimo que nos identificará como autores del texto”. Aqui, com a expressão autoras, fica claro o público alvo para qual é destinado a revista, para o público feminino. Todos os recados expostos no mural seguem a orientação da revista e vêm como nome da autora. Em alguns vêm até especificados para quem se dirige o recado, como podemos notar nos dois recados a seguir: “No hoy Peor ciego que aquel que no quiere ver La verdad”. De Deborah para Carlos.” “Si La belleza se midiera en tiempo, tú representarías La eternidad”. Para Inés de Felipe”. Quando a autora do recado direciona o mesmo para uma pessoa específica, ao fazê-lo, está de certa forma, esperando algum tipo de reação como forma de resposta, e ao mesmo tempo está motivando, incentivando-a a também escrever um recado para a seção da revista como forma de resposta. E assim estará contribuindo para atingir o objetivo da revista, que é expor os seus produtos e promover a interação entre os leitores, utilizando para isso um gênero específico (recado), apresentando em um suporte (o mural) que é parte integrante de outro suporte mais abrangente (a revista), que neste caso em particular funciona como um suporte de outro suporte, para atingir a um objetivo com a apresentação deste gênero, que é a participação interativa de suas leituras e consequentemente a divulgação da sua marca.

Considerações

Diante das discussões expostas ao longo deste trabalho, sobre a relevância dos gêneros textuais e suas funções dentro de uma relação sócio-comunicativa, na qual, sempre precisamos dispor do domínio de diversos gêneros para serem utilizados nas mais diversas situações de comunicação. Percebemos a importância e a necessidade de se trabalhar os conceitos e as teorias que circundam sobre os gêneros textuais.

O estudo dos gêneros, de acordo com a sua estrita relação com as práticas sociais, torna-se, pois, indispensável para o ensino de línguas. Já que são compostas e existem fundamentalmente pela linguagem. Estudar os gêneros é, portanto, um exercício da linguagem e das relações sócio-comunicativas, uma vez que cada gênero tem uma funcionalidade específica dentro das relações sócio-ideológicas, de hierarquia e de poder na estrutura social, e obedecem a objetivos determinados.

Pensando nisto, na relação dos gêneros com a linguagem e as suas funcionalidades, e por tudo que foi discutido ao longo deste trabalho, propomos uma estratégia para se trabalhar com os gêneros textuais em sala de aula. Em nosso objeto de análise, a seção “Diário mural”, havia apenas um gênero textual predominante, o recado. Mas o mural, como um suporte flexível, abrangente, comporta diversos gêneros. Com isso, propomos que o professor de línguas trabalhe com os conceitos de gênero e sua funcionalidade a partir da construção de um mural, no qual os alunos, orientados pelo professor(a), terão a oportunidade de entrar em contato e produzir diferentes gêneros textuais.

REFERÊNCIAS

ELIAS, V.M; KOCH, I. V. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: contexto, 2006

JOUVE, V. **A leitura**. São Paulo: UNESP, 2002.

MEURER, J.L; MOTA-ROTH, D. **Gêneros textuais e práticas discursivas**. São Paulo: Editora da Universidade do Saorado Coração – EDUSC, 2002.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação. *In*: KARWOSKI, A. M; GAYDECZKA, B; BRITO, K. S. **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

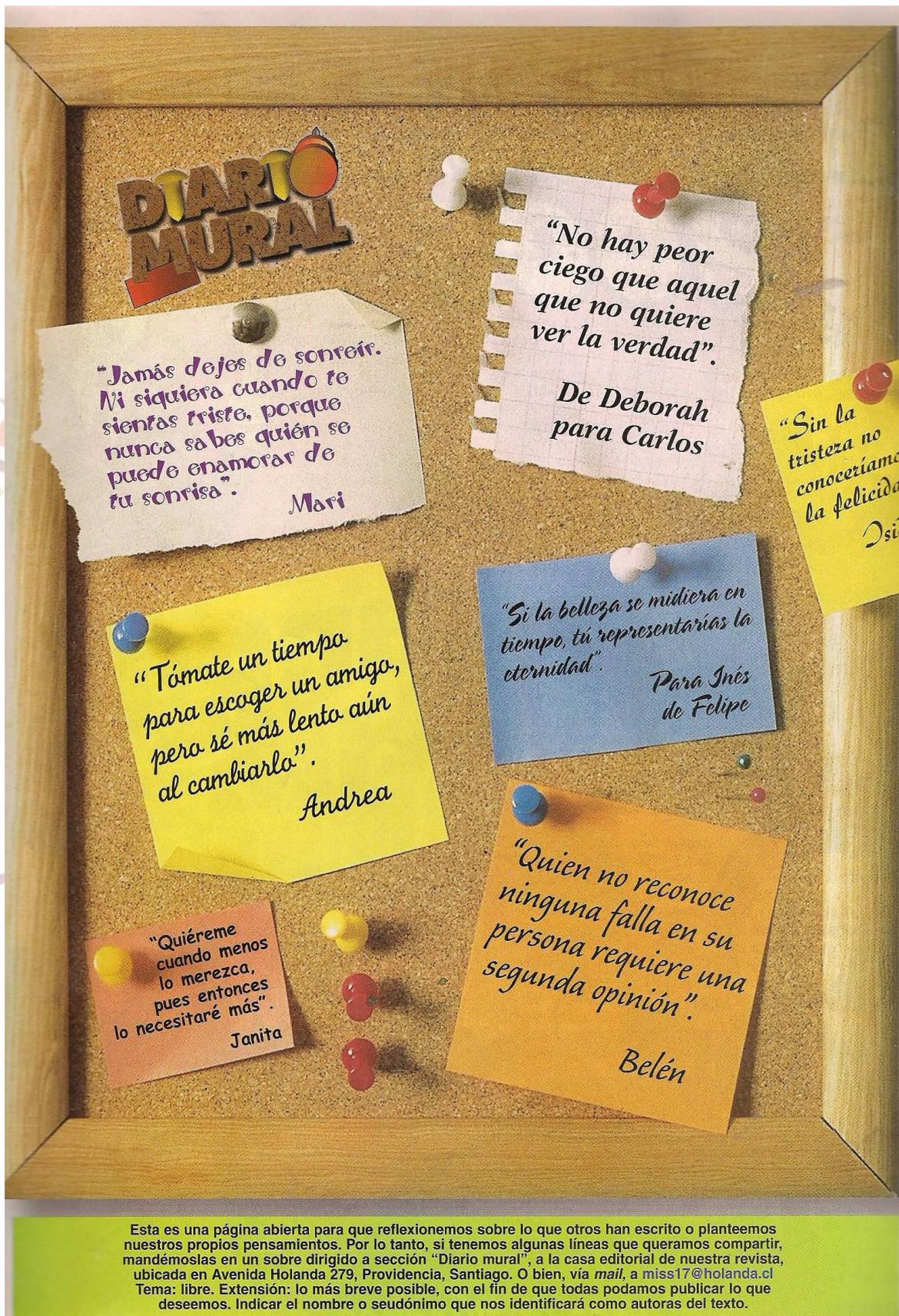


ANEXO





SINAFRO



DIARIO MURAL

"Jamás dejes de sonreír. Ni siquiera cuando te sientas triste, porque nunca sabes quién se puede enamorar de tu sonrisa".
Mari

"No hay peor ciego que aquel que no quiere ver la verdad".
De Deborah para Carlos

"Sin la tristeza no conoceríamos la felicidad"
Dsi

"Tómame un tiempo para escoger un amigo, pero sé más lento aún al cambiarlo".
Andrea

"Si la belleza se midiera en tiempo, tú representarías la eternidad".
Para Inés de Felipe

"Quiéreme cuando menos lo merezca, pues entonces lo necesitaré más".
Janita

"Quien no reconoce ninguna falla en su persona requiere una segunda opinión".
Belén

Esta es una página abierta para que reflexionemos sobre lo que otros han escrito o planteemos nuestros propios pensamientos. Por lo tanto, si tenemos algunas líneas que queramos compartir, mandémoslas en un sobre dirigido a sección "Diario mural", a la casa editorial de nuestra revista, ubicada en Avenida Holanda 279, Providencia, Santiago. O bien, vía mail, a miss17@holanda.cl
Tema: libre. Extensión: lo más breve posible, con el fin de que todas podamos publicar lo que deseemos. Indicar el nombre o seudónimo que nos identificará como autoras del texto.

